

## Os Homens de branco no branco da Serra

De 21 a 24 de Fevereiro, fim-de-semana do Carnaval, decorreu, à semelhança do ano passado, mais um encontro de acólitos da diocese de Lisboa, na Serra da Estrela. Ao contrário do ano passado em que nevou, este ano a neve já lá estava e de que maneira, quase que não conseguíamos chegar à casa. Os carros tiveram de ficar a cerca de 100 metros e foi preciso carregar tudo às costas e a subir, até à casa. Tarefa mais árdua para os que chegaram primeiro que para além das malas ainda transportaram todos os mantimentos para aqueles dias.

Apesar da dificuldade que a neve causou nos acessos, a beleza de toda aquela paisagem natural coberta de branco fez esquecer o sacrifício.

Cada dia foi vivido pleno de amizade e boa disposição entre todos, acólitos e familiares que participaram igualmente em muitas das iniciativas. Constituíram-se equipas que iam cuidando ora da preparação do pequeno-almoço, almoço ou jantar, ou ainda da limpeza das salas e casas de banho.

A nível de formação o sábado foi dedicado à Bíblia e a importância da Palavra de Deus nas nossas vidas. Houve tempo para meditação pessoal, em grupo e apresentação de conclusões.

O Domingo foi um dia mais de convívio e à tarde demos um passeio pela serra até ao Vale das Éguas onde rezámos Vésperas cantadas, um momento muito apreciado por todos, para além de todo o divertimento em escorregarmos na neve e ficarmos enterrados até aos joelhos.

Na segunda-feira fomos até à Guarda. Estivemos na Sé acompanhados pelo Sr. Cón. Eugénio que nos guiou durante a visita. Em seguida fomos ao Colégio de S. Miguel onde nos esperava o Bispo da Guarda, Sr. D. Manuel Felício para com ele celebrarmos a Eucaristia e almoçarmos. Depois do almoço fomos conhecer o Colégio com o Sr. Cón. Geada.

Na terça-feira, antes de regressarmos a casa, tivemos a Missa de manhã e arrumacões bem como a avaliação do encontro.

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

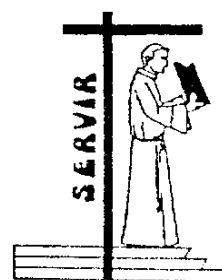
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 330 exemplares

Preço Avulso: 0,50 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Março/Abril 2009 Nº 100\*4ª Série \*XV Ano \*0,50€

## XXIX EMA

No próximo dia 25 de Abril, na Mariquiteira celebraremos o XXIX EMA. Esse dia será um dia importante de convívio e de encontro entre os vários acólitos da nossa diocese.

Mas esse dia não ficará apenas marcado pelo aspecto convivial. Este EMA terá como tema “Quem és Tu senhor?”. Em plena celebração do Tempo Pascal, somos convidados a olhar para Jesus e encontrar Nele o verdadeiro sentido da nossa vida. Na Páscoa celebramos a Paixão e a Ressurreição do Senhor. Ele que nos dá, por esse Mistério, e no seu grande Amor, a Sua Vida. Fazermos a pergunta “Quem és Tu Senhor?” é também o querermos encontrar com uma identidade própria de cristãos. É na resposta a esta questão que nos vamos encontrar connosco próprios e responder à pergunta “quem sou eu?”



Para uma e outra perguntas é necessário perdermos o medo de encontro com Cristo, é necessário deixarmos-nos cativar por Ele e permitirmos que Ele oriente a nossa vida.

Se pelo menos conseguirmos fazer seriamente esta pergunta “Quem és Tu Senhor?” então estaremos num bom e verdadeiro caminho de conversão, num bom e verdadeiro caminho pascal.

Pe. Luís Leal

## A EUCHARISTIA EDIFICA A IGREJA

25. O *culto prestado à Eucaristia fora da Missa* é de um valor inestimável na vida da Igreja, e está ligado intimamente com a celebração do sacrifício eucarístico. A presença de Cristo nas hóstias consagradas que se conservam após a Missa – presença essa que perdura enquanto subsistirem as espécies do pão do vinho – resulta da celebração da Eucaristia e destina-se à comunhão, sacramental e espiritual. Compete aos Pastores, inclusive pelo testemunho pessoal, estimular o culto eucarístico, de modo particular as exposições do Santíssimo Sacramento e também as visitas de adoração a Cristo presente sob as espécies eucarísticas.

É bom demorar-se com Ele e, inclinado sobre o seu peito como o discípulo predilecto (cf. Jo 13, 25), deixar-se tocar pelo amor infinito do seu coração. Se actualmente o cristianismo se deve caracterizar sobretudo pela «arte da oração», como não sentir de novo a necessidade de permanecer longamente, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento? Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs, fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio!

Desta prática, muitas vezes louvada e recomendada pelo Magistério, deram-nos o exemplo numerosos Santos. De modo particular, distinguiu-se nisto S. Afonso Maria de Ligório, que escrevia: «A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós». A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da Missa permite-nos beber na própria fonte da graça. Uma comunidade cristã que queira contemplar melhor o rosto de Cristo, segundo o espírito que sugeri nas cartas apostólicas *Novo millennio ineunte* e *Rosarium Virginis Mariæ*, não pode deixar de desenvolver também este aspecto do culto eucarístico, no qual perduram e se multiplicam os frutos da comunhão do corpo e sangue do Senhor.

Carta Encíclica *Ecclesia De Eucharistia* Capítulo II Nº 25

### "EXORTO-VOS, IRMÃOS, PELA MISERICÓRDIA DE DEUS"

Leitura de Rm 12, 1-8

Antes de expor o conteúdo da instrução moral, Paulo começa pela sua origem e fundamento: a **misericórdia de Deus** (v. 1ª). É através dela que ele fala. Ou melhor, é através dele que ela fala. Ele só é a boca. Quem exorta é a misericórdia de Deus, porque é dela que Paulo vive, desde que, pela sua graça, Deus o transformou e constituiu Apóstolo (Rm 1, 1; Cor 15, 10).

Por isso, no exercício do apostolado, ele não ordena, mas **exorta**. A misericórdia nada impõe; apenas se impõe, pelo que é e pelo que faz: no apóstolo e naquele a quem

ele se dirige. Também eles foram conquistados e transformados pela mesma misericórdia, vivida por Cristo e transmitida no Evangelho. Por isso Paulo os trata como *irmãos*. Unidos em Cristo e animados pelo Espírito, libertador da escravidão e do medo, são todos filhos do mesmo Deus a quem chamam *Abbá, ó Pai* (Rm 8, 14s). (...)

E como a **caridade** de Cristo, manifestada durante a sua vida e coroada na morte redentora, se tornou o centro do culto cristão, especialmente na **Eucaristia**, o mesmo se passa com os cristãos, só que em sentido inverso. É no memorial eucarístico que eles recebem do corpo de Cristo, por todos oferecido, a energia necessária para oferecerem os seus corpos, isto é, as suas vidas, no altar do mundo em que vivem no seu dia a dia. Isto significa, por um lado, que nenhum cristão se pode dispensar da Eucaristia. Por outro, esta só atinge o seu objectivo, quando os que nela participam vivem de acordo com a oferta sacramentalmente celebrada, movidos pela graça recebida. (...)

E só assim, vivendo embora **no mundo**, eles não vivem de modo mundano. Não se conformam com os critérios de vida aí dominantes, em que tantos em vez de se oferecerem em sacrifício pelo bem dos outros, sacrificam os outros ao próprio bem. Porque o perigo é constante, há que revitalizar continuamente a transformação baptismal *pela renovação da mente*, sujeitando-a aos critérios da fé. Não que haja oposição entre **fé** e **razão**. Pelo contrário: pela razão pode-se, por exemplo, chegar ao conhecimento de Deus, através das obras por Ele criadas (Rm 1, 20), ou ao reconhecimento da verdade da Lei por Ele estabelecida (7, 23). Só que, sem Deus, ela perde, num caso como no outro, a sua capacidade de discernimento (1, 28). Daí a necessidade da fé.

No caso da presente conduta moral, trata-se da razão prática: aquela que, para cada situação da vida, permite *discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, lhe é agradável e perfeito*. É uma tarefa pessoal de cada um, como responsável que é pelos seus actos. Mas não está só, não deve estar só. Tem a Palavra de Deus (2Cor 10, 3-5), o dom do Espírito Santo (1 Ts 4,8s), a comunidade cristã, com os múltiplos serviços que nela lhe são oferecidos.

Não é por acaso que Paulo, na concretização destas orientações, comece pela nossa **inserção na Igreja** (vv. 3-8). É verdade que havia razões circunstanciais: os cristãos de Roma, porque divididos por várias comunidades e divergentes interpretações da mensagem cristã (14, 1-15, 13), estavam longe de viver na unidade de um só *corpo em Cristo* (v. 5) Mas, mesmo fora disso, é na Igreja, **como corpo de Cristo**, que mais se experimenta e pratica a misericórdia de Deus. (...)

*Um ano a caminhar com São Paulo*, D. Anacleto de Oliveira, Gráfica de Coimbra 2, nº 38